

PRIMEIRO DIAGNÓSTICO SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Análise dos resultados
de um inquérito

ABRIL 2022



PROMOVIDO PELA REDE CAMPUS
SUSTENTÁVEL E REALIZADO PELOS
GRUPOS DE TRABALHO DA RCS
DURANTE 2021

**PRIMEIRO DIAGNÓSTICO
SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA
SUSTENTABILIDADE NO ENSINO
SUPERIOR EM PORTUGAL**

Análise dos resultados de um inquérito

Promovido pela Rede Campus Sustentável (RCS)

e

*Realizado pelos Grupos de Trabalho da RCS
durante 2021*

Abril de 2022

PRIMEIRO DIAGNÓSTICO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Editado por:

Ana Carla Madeira

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Antje Disterheft

Universidade NOVA de Lisboa, CENSE - Center for Environmental and Sustainability Research & CHANGE - Global Change and Sustainability Institute, NOVA School of Science and Technology, Portugal

Margarida Ribau Teixeira

Universidade do Algarve, CENSE - Center for Environmental and Sustainability Research & CHANGE - Global Change and Sustainability Institute, Portugal

Sandra Caeiro

Universidade Aberta, Lisboa, CENSE- Center for Environmental and Sustainability Research & CHANGE - Global Change and Sustainability Institute, Portugal

Copyright da Rede de Campus Sustentável, editado em 2022.

ISBN: 978-989-33-3247-4

Análise da secção D. Igualdade de Género

*realizada pelo Grupo de Trabalho
Igualdade de Género*

**Marina Duarte^{1,2}, Ana Velosa³, Ana Moreira⁴, Miguel Brito⁵ e Antje
Disterheft⁶**

¹ Instituto Superior de Engenharia do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

² CIIE-Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

³ RISCO - Research Center for Risks and Sustainability in Construction, Departamento da Engenharia Civil, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

⁴ NOVA LINCS, Departamento de Informática, NOVA School of Science and Technology, Universidade NOVA de Lisboa, Caparica, Portugal

⁵ Instituto Dom Luiz (IDL), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁶ Universidade NOVA de Lisboa, CENSE - Center for Environmental and Sustainability Research & CHANGE - Global Change and Sustainability Institute, NOVA School of Science and Technology, Portugal

D.1 Introdução

Este capítulo apresenta os resultados referentes à secção D (Igualdade de Género) do questionário enviado em 2021 às Instituições de Ensino Superior em Portugal. Procura-se através desta secção retratar o modo como a dimensão “Igualdade de Género” (IdeG) é incorporada nas IES em Portugal. Para além da introdução, esta secção contém a análise e discussão dos resultados, terminando com as conclusões.

D.2 Metodologia

Esta secção do inquérito é constituída pelas seguintes 4 questões:

- Q1: A IES adota práticas para a promoção da igualdade de género?
- Q2: A IES promove iniciativas para a promoção da igualdade de género?
- Q3. A quem se destinam as iniciativas para a promoção da igualdade de género organizadas pela IES?
- Q4: A IES possui um serviço/gabinete/comissão dedicado à promoção da igualdade de género?

Na secção D foram calculadas distribuições absolutas e relativas, sempre que as respostas eram de opção “sim” ou “não”, tendo em consideração alternativas afirmativas. Na opção “sim, outra”, as respostas foram analisadas e categorizadas, tendo sido calculadas frequências das categorias obtidas, quando justificável. Foi também contabilizada uma medida global padronizada (indicador global IdeG) da adoção de medidas promotoras da igualdade de género, por parte das IES, em função das dimensões “práticas adotadas”, “iniciativas promovidas” e “serviço dedicado” obtido somando todas as respostas afirmativas, incluindo as outras. Classificaram-se os respondentes em quatro grupos deste indicador: $[0,00;0,25]$; $]0,25;0,50]$; $]0,50;0,75]$ e $]0,75;1,00]$. Esta classificação é relativa, correspondendo o valor 1,00 ao maior número de atividades de entre as IES da amostra. Calculou-se o valor médio do indicador IdeG para os subgrupos público e privado (tipo de financiamento) e politécnico e universitário (subsistema), aplicando-se um teste t de Student para amostras independentes para verificar se as diferenças entre os valores médio do indicador em cada um destes subgrupos eram estatisticamente significativas.

Consideraram-se estatisticamente significativas as diferenças cujo p-value foi inferior ou igual a 0,05. Determinou-se o coeficiente de correlação de cada uma das dimensões “práticas adotadas” e “iniciativas promovidas” com o indicador IdeG.

D.3 Resultados

A secção D do questionário, recebeu 28 respostas válidas.

Para as perguntas 2 a 5 da secção D apresentam-se totais, em valor absoluto e frequência, e a sua desagregação por tipo de financiamento e subsistema. Estes totais foram também desagregados em função das alternativas de resposta e da frequência de adoção de práticas consonantes com a promoção da igualdade de género. Reporta-se também o valor do indicador IdeG e das suas dimensões, incluindo coeficientes de correlação e médias dos subgrupos tipo de financiamento e subsistema.

Nas Figuras D.1 e D.2 apresentam-se as práticas adotadas para a promoção da igualdade de género, verificando que quatro IES públicas (14,3%) não as adotam. Das práticas adotadas, as mais frequentes são o compromisso para a igualdade do género nos editais para todos os concursos (51,7%), a recolha e publicação sistemática de dados estatísticos por sexo (42,9%) e o apoio à família (42,9%) (ver Figura D.3). Sete IES (25,0%) reportaram adotar pelo menos todas as práticas indicadas e 50% das IES adotam duas ou mais das práticas indicadas (ver Figura D.4). A análise das alternativas de resposta “outra” mostra que a resposta mais frequente (80%) é a participação/adoção em/de projetos/protocolos/planos próprios e específicos.



Figura D.1 Distribuição absoluta e relativa da adoção de práticas para a promoção da igualdade de género das IES/UO

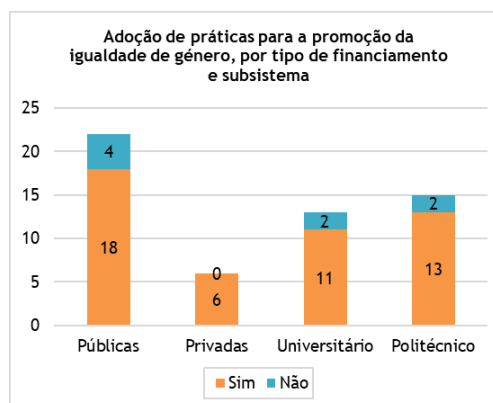


Figura D.2 Distribuição absoluta da adoção de práticas para a promoção da igualdade de género, por tipo de financiamento e subsistema das IES/UO

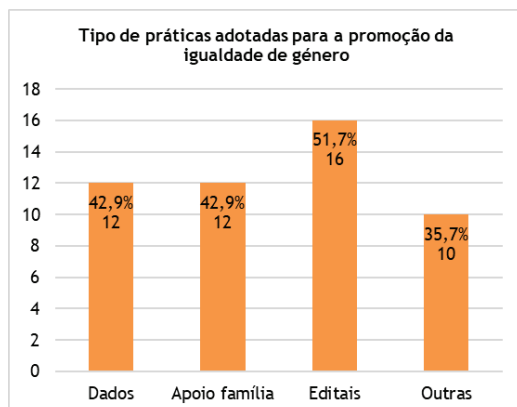


Figura D.3 Distribuição absoluta e relativa do tipo de práticas adotadas para a promoção da igualdade de género das IES/UO

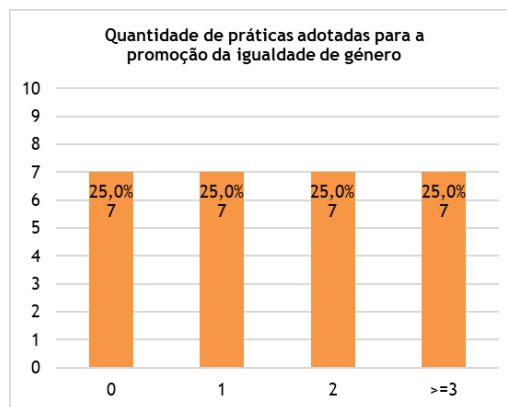


Figura D.4 Distribuição absoluta e relativa da quantidade de práticas adotadas para a promoção da igualdade de género das IES/UO

Nas Figuras D.5 - D.8 apresentam-se o tipo de iniciativas adotadas para a promoção da igualdade de género, verificando que apenas três IES públicas (10,7%) não as adotam. Das iniciativas adotadas, as mais frequentes são os seminários e palestras (67,9%) e ações de formação e sensibilização (57,1%) (ver Figura D.7). Catorze IES (50,0%) reportaram adotar pelo menos todas as iniciativas indicadas e 89,3% das IES adotam uma ou mais das iniciativas indicadas. Na alternativa de resposta “Outras”, e para além dos projetos já referidos, foram mencionadas cartas e pactos e atribuição de prémios.



Figura D.5 Distribuição absoluta e relativa das iniciativas para a promoção da igualdade de género das IES/UO

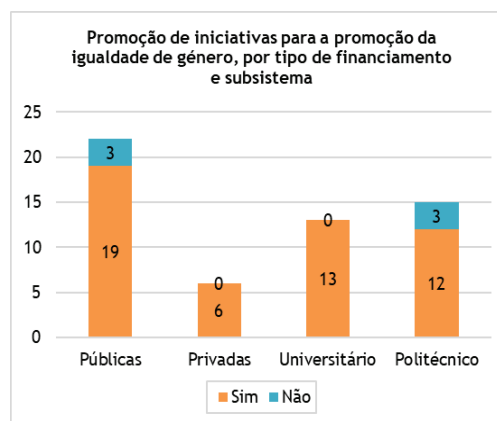


Figura D.6 Distribuição absoluta das iniciativas para a promoção da igualdade de género, por tipo de financiamento e subsistema das IES/UO

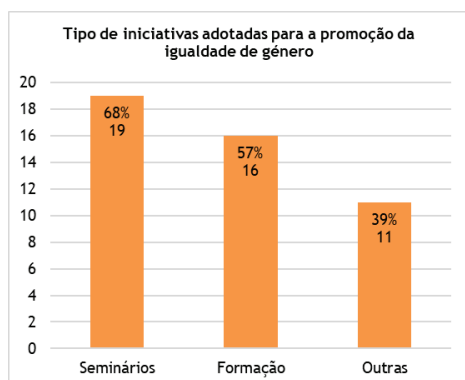


Figura D.7 Distribuição absoluta e relativa do tipo de iniciativas para a promoção da igualdade de género das IES/UO

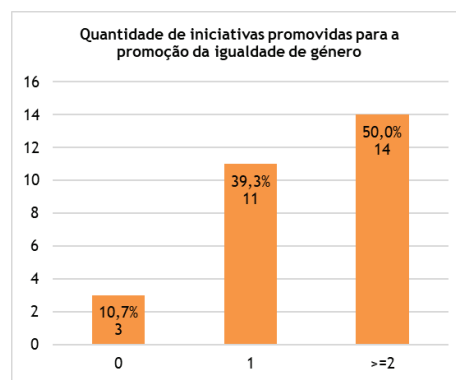


Figura D.8 Distribuição absoluta e relativa da quantidade de iniciativas para a promoção da igualdade de género das IES/UO

Na Figura D.9 apresentam-se os destinatários das iniciativas adotadas para a promoção da igualdade de género. Os destinatários mais frequentes são os estudantes (85,7%) e os docentes (82,1%). Em outros são incluídos os diplomados e a comunidade externa/local.

Na Figura D.10 apresenta-se a informação sobre a existência de um serviço/gabinete/comissão dedicado à promoção da igualdade de género. Apenas três IES (10,7%) reportam a sua existência, sendo uma privada e duas públicas (subsistema politécnico). Em dois casos foram indicadas pessoas, e no terceiro foi indicado um grupo e a pessoa responsável.

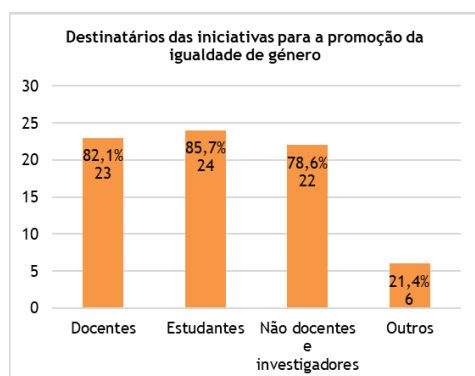


Figura D.9 Distribuição absoluta e relativa dos destinatários iniciativas para a promoção da igualdade de género das IES/UO



Figura D.10 Distribuição absoluta e relativa da existência de serviço/gabinete/comissão dedicado à promoção da igualdade de género das IES/UO

Considerando as práticas e iniciativas adotadas para a promoção da igualdade de género, bem como os serviços dedicados especificamente a esta temática, contabilizou-se uma medida global relativa (indicador global), e classificaram-se os respondentes em quatro grupos (1 a 4) de amplitude igual. Na Tabela D.1 e nas

Figuras D.11 e D.12 apresentam-se os resultados, tendo-se verificado que 35,7% das IES praticamente não promovem a igualdade de género (grupo 1), 32,1% fazem-no pontualmente (grupo 2), 28,6% fazem-no de forma variada, mas tímida (grupo 3) e 3,6% fazem-no de forma variada e consistente (grupo 4).

Verifica-se ainda que os valores médios do indicador em função do tipo de financiamento e subsistema são apenas ligeiramente diferentes, sendo 0,39 no subsistema universitário, 0,41 no subsistema politécnico, 0,41 no público e 0,38 no privado. As diferenças encontradas não são estatisticamente significativas (subsistema: $p=0,886>0,05$; financiamento: $p=0,586>0,05$).

Tabela D.1 Dimensões e indicador da promoção da igualdade de género

ID_IES	Práticas	Iniciativas	Serviço	Indicador	Grupos	Subsistema	Financiamento
IES14	0,00	0,00	0,00	0,00	1	Politécnico	Público
IES07	0,00	0,33	0,00	0,12	1	Universitário	Privado
IES26	0,00	0,33	0,00	0,12	1	Universitário	Público
IES34	0,00	0,33	0,00	0,12	1	Politécnico	Público
IES35	0,00	0,33	0,00	0,12	1	Universitário	Privado
IES01	0,25	0,33	0,00	0,21	1	Universitário	Privado
IES15	0,25	0,33	0,00	0,21	1	Politécnico	Público
IES20	0,25	0,33	0,00	0,21	1	Politécnico	Público
IES17	0,00	0,67	0,00	0,24	1	Politécnico	Público
IES30	0,00	0,67	0,00	0,24	1	Universitário	Público
IES36	0,75	0,00	0,00	0,27	2	Politécnico	Público
IES38	0,75	0,00	0,00	0,27	2	Politécnico	Público
IES04	0,50	0,33	0,00	0,30	2	Politécnico	Público
IES13	0,50	0,33	0,00	0,30	2	Politécnico	Público
IES23	0,25	0,67	0,00	0,33	2	Universitário	Público
IES27	0,25	0,67	0,00	0,33	2	Universitário	Público
IES21	0,50	0,67	0,00	0,42	2	Politécnico	Privado
IES24	0,50	0,67	0,00	0,42	2	Universitário	Público
IES33	0,25	1,00	0,00	0,45	2	Politécnico	Público
IES22	0,50	1,00	0,00	0,55	3	Universitário	Público
IES25	0,50	1,00	0,00	0,55	3	Universitário	Privado
IES32	0,25	0,33	1,00	0,58	3	Politécnico	Privado
IES28	1,00	0,67	0,00	0,61	3	Universitário	Público
IES31	1,00	0,67	0,00	0,61	3	Universitário	Público
IES29	0,75	1,00	0,00	0,64	3	Universitário	Público
IES18	0,50	0,33	1,00	0,67	3	Politécnico	Público
IES19	1,00	1,00	0,00	0,73	3	Politécnico	Público
IES02	0,75	1,00	1,00	1,00	4	Politécnico	Público

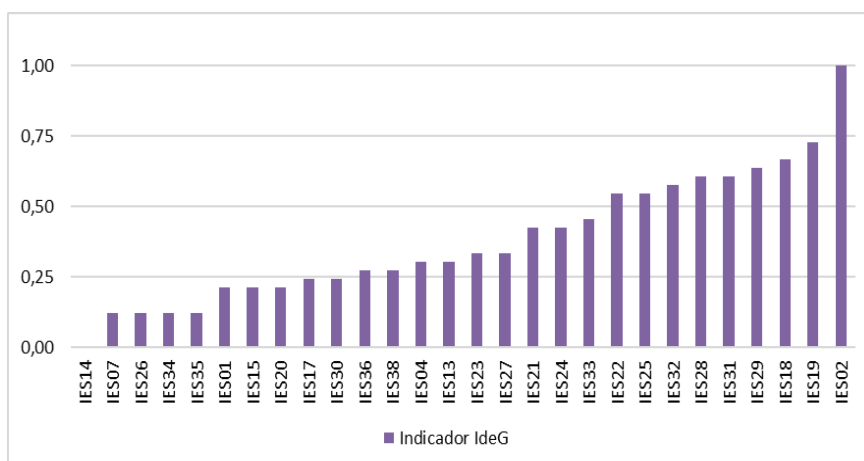


Figura D.11 Distribuição das IES em função do indicador IdeG

Através duma análise mais fina (Figura D.12), pode-se verificar que as iniciativas sobre igualdade de género existem praticamente em todas as IES analisadas (89,3%), com exceção da instituição pontuada com zero (IES14), da IES36 e da IES38. Nestas 21 instituições, as práticas superam as iniciativas em apenas sete casos. Somente em três casos existe um serviço dedicado à igualdade de género, uma das quais atinge o valor máximo do indicador IdeG.

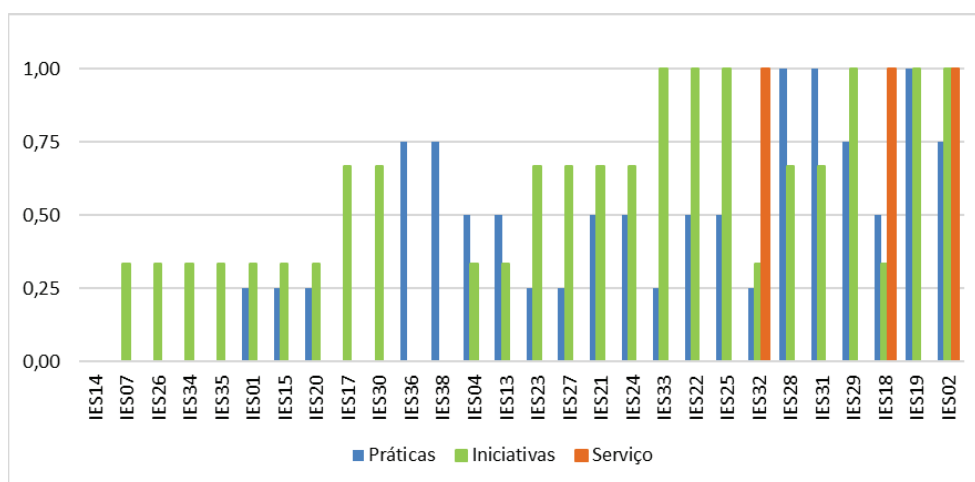


Figura D.12 Distribuição das IES em função das dimensões da promoção da igualdade de género

D.4 Conclusões

Foram feitas quatro perguntas sobre igualdade de género, focando “adoção de práticas” para a promoção da igualdade de género, tipo de “iniciativas adotadas”, “destinatários” destas iniciativas, e “serviços” oferecidos. Há quatro IES/UO públicas (14,3%) que não adotam qualquer prática e 50% adotam duas ou mais. As práticas mais frequentes referem-se aos editais para todos os concursos (51,7%), à recolha e publicação de dados estatísticos por sexo (42,9%) e ao apoio à família (42,9%). Ainda que a primeira possa levar a um ambiente de trabalho mais equilibrado em termos de género, os seus efeitos apenas se farão sentir a longo prazo, pela escassez de concursos. Dispor de dados agregados por sexo é uma prática importante, mas apenas se acompanhada de outras práticas especificamente concebidas para as situações de profundos desequilíbrios. Assim, é positivo que 17,9% das IES/UO refiram práticas próprias, como projetos, planos e protocolos. Quanto às iniciativas, as mais frequentes são seminários e palestras (67,9%) e ações de formação e sensibilização (57,1%), o que está em linha com a principal atividade das IES/UO, que é a educação e a formação. A maioria das IES/UO (89,3%) adotam quase ou mesmo todas as iniciativas indicadas no questionário, e apenas três IES/UO (10,7%) não adotam qualquer iniciativa. No que respeita aos destinatários destas iniciativas, as IES têm como foco a comunidade interna (estudantes 85,7% das IES, docentes 82,1% e não docentes 78,6%), sendo ainda reduzida (21,4%) a ação sobre a comunidade externa e local e os diplomados. Finalmente, apenas três IES (duas públicas e uma privada) reportam a existência de um serviço, gabinete ou comissão dedicado à promoção da igualdade de género.

Em geral, e analisando o indicador IdeG que agrega práticas, iniciativas e serviço, verifica-se que 35,7% das IES/UO praticamente não promovem a igualdade de género, 32,1% fazem-no pontualmente, 28,6% fazem-no de forma variada, mas tímida e 3,6% fazem-no de forma variada e consistente, sendo que o tipo de financiamento e subsistema não parece ter influência, uma vez que as diferenças encontradas não são estatisticamente significativas (teste t de Student). Apenas uma IES/UO atinge o valor máximo do indicador IdeG e numa IES/UO ele é zero. Na maioria das IES/UO (68%), o indicador está abaixo do valor médio, indicando investimento insuficiente na promoção da igualdade de género. Quer as iniciativas, quer as práticas influenciam positivamente o indicador global, sendo as práticas que apresentam uma maior correlação com o indicador global (0,58), não obstante as iniciativas também se correlacionarem (0,44) e abrangerem um maior número de IES. Isso parece indicar que o trabalho neste campo é iniciado geralmente por iniciativas, estando estas mais disseminadas. Isto corresponde a um tipo de

atividades pontuais, avulso, sem periodicidade ou ocorrência fixa, e assim mais fáceis de implementar. Seguem-se as práticas, que refletem um maior compromisso das IES, sendo atividades que fazem parte do normal funcionamento, estando instituídas. Não é possível concluir sobre qual a influência da existência de um serviço, uma vez que ele está presente em apenas três IES, sendo que só uma delas apresenta um valor elevado do indicador.

Quanto à correlação entre as características das IES, e considerando que o número de estudantes é um bom indicador da sua dimensão, o coeficiente de correlação varia entre 0,075 para os CTeSP e 0,74 para o 3.º ciclo, parecendo que a correlação é tanto mais forte quanto mais elevado é o grau. Esta é uma tendência que favorece o subsistema universitário, o que está de acordo com o valor do indicador IdeG obtido para este subgrupo.

Para trabalho futuro, planeia-se (i) avaliar a influência de um serviço dedicado na melhoria da prestação das IES e (ii) analisar as respostas de acordo com indicadores variados.

